
SABER E FÉ
07

Aviso importante!

Esta matéria é uma propriedade intelectual de uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé, sendo proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, exceto em breves citações com a indicação da fonte.

COPYRIGHT © 2015 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ

07

PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

GILSON PEREIRA BARBOSA

SABER E FÉ

Versão da matéria: 1.0

Nossas matérias são constantemente atualizadas com melhorias e/ou possíveis correções.
Para verificar se existe uma nova versão para esta matéria e saber quais foram as alterações realizadas acesse o link abaixo.

www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes

Sumário

03 ▶ Introdução

04 ▶ Capítulo 1 ▼ O Pentateuco

05 ◘ Gênesis
06 ◘ Êxodo
07 ◘ Levítico
08 ◘ Números
09 ◘ Deuteronômio

10 ▶ Capítulo 2 ▼ Os livros históricos

10 ◘ Josué
11 ◘ Juízes
12 ◘ Rute
13 ◘ 1 e 2 Samuel
14 ◘ 1 e 2 Reis
15 ◘ 1 e 2 Crônicas
16 ◘ Esdras
16 ◘ Neemias
17 ◘ Ester

18 ▶ Capítulo 3 ▼ Os livros poéticos

18 ◘ Jó
19 ◘ Salmos
20 ◘ Provérbios
21 ◘ Eclesiastes
22 ◘ Cantares de Salomão

23 ▶ Capítulo 4 ▼ Profetas maiores

23 ◘ Isaías
24 ◘ Jeremias
25 ◘ Lamentações de Jeremias
26 ◘ Ezequiel
26 ◘ Daniel

28 ▶ Capítulo 5 ▼ Profetas menores

28 ◘ Oséias
29 ◘ Joel
30 ◘ Amós
30 ◘ Obadias
31 ◘ Jonas
32 ◘ Miqueias
32 ◘ Naum
33 ◘ Habacuque
34 ◘ Sofonias
34 ◘ Ageu
35 ◘ Zacarias
36 ◘ Malaquias

37 ▶ Conclusão

38 ▶ Apêndice I – O Antigo Testamento

39 ▶ Apêndice II – O calendário judaico

40 ▶ Apêndice III – Pesos e medidas do Antigo Testamento

42 ▶ Referências bibliográficas

▼ Introdução

Os autores do Antigo Testamento foram inspirados por Deus (2Tm 3.16). Enquanto escreviam o conteúdo do Antigo Testamento, eram inspirados pelo Espírito Santo para anotarem a revelação que lhes fora dada de diversas maneiras. Logo, seus escritos são inspirados. O Antigo Testamento, como Palavra de Deus escrita, é uma suma da literatura oriental.

Foi redigido em duas línguas semitas antigas, a saber, o hebraico e o aramaico. Somente Daniel 2.4-7.28, Esdras 4.8-6.18 e Jeremias 10.11 foram escritos em aramaico e o restante em hebraico, idioma idêntico à língua de Canaã (Is 19.18. Consequentemente, trata-se de uma coletânea da literatura nativa do Antigo Oriente, produzida entre 1400 e 200 a.C.

Ao desvendarmos o significado da exposição bíblica para o povo de Israel, sob a ótica cultural e histórica, poderemos sentir, de forma comovente, que a mensagem do Antigo Testamento é fundamental e fidedigna para nós.

As mensagens do Antigo Testamento, como as conhecemos hoje, foram transmitidas aos escritores de forma oral. Tomemos como exemplo o livro de Gênesis, que narra a criação do mundo. Como alguém poderia descrevê-la sem estar presente? Moisés gravou primeiramente os Dez Mandamentos em tábuas de pedra (Êx 31.18), depois o formou em forma de livro, denominado "O Livro da Aliança" (Êx 24.4,7).

A crítica literária quer fazer acreditar que o Antigo Testamento é um livro de lendas, mitos e fábulas. Os incautos também se esforçam para desacreditar que Moisés seja o autor do Pentateuco. Mas o Antigo Testamento condena estas ideias. Ver Isaías 27.1 e Salmos 74.13,14.

Capítulo 1

▼ O Pentateuco

São os cinco primeiros livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Seus nomes correspondentes em hebraico: *Bereshit*, *Shemót*, *Vayikrah*, *Bamidbar* e *Devarim*. O vocábulo de cada livro do Pentateuco, ou *Torah*, é constituído pelas primeiras e/ou principais palavras do início dos respectivos livros.

A palavra "Pentateuco" vem do grego *penta* ("cinco") e *teuchos* ("estojo para o rolo de papiro). Os livros do Pentateuco, não os cinco como temos hoje, eram escritos em rolos. Este conjunto de livros formava um só livro, que era guardado em estojos ou receptáculos (Ver Dt 31.24-26).

O Pentateuco é também conhecido como "O livro da lei de Moisés" (2Rs 14.6), "O livro da lei de Deus" (Js 24.26), "Lei do Senhor" (Êx 13.9), "Lei de Moisés" (Js 8.31; 2Cr 25.4) e "Livro da Aliança" (2Rs 23.2). Também, é conhecido como *Torah*, que significa "lei, ensino ou instrução".

A Bíblia hebraica (*Tanach*), especificamente a *Torah*, é a mesma Bíblia usada pelos protestantes em geral.

O Pentateuco não narra somente a lei, mas também a origem do Universo, a criação do homem, o pecado, as origens dos povos em geral, as genealogias, as profecias e muito mais.

GÊNESIS (Gn)

Título

O primeiro livro do Pentateuco chama-se Gênesis, palavra grega que significa "origem". No hebraico, Gênesis, ou seja, *Bereshit*, significa "no princípio" (Gn 1.1).

Este livro relata o começo de tudo, exceto de Deus, é lógico. Trata da criação do mundo, da raça humana, da promessa da redenção e da história do povo hebreu, entre outros temas.

Autoria

Moisés é, sem dúvida alguma, o autor de Gênesis. Este pensamento é corroborado juntamente com a comunidade judaica. Segundo a Bíblia, Moisés teria capacidade suficiente para escrever o Pentateuco, pois é reconhecido como um grande erudito (Cf. At 7.22). O fato de Moisés ter escrito o Pentateuco foi reconhecido por Jesus e pelos escritores do Novo Testamento (Cf. Jo 1.17 e Rm 10.5,19). As tradições judaicas também reconhecem Moisés como autor de Gênesis.

Conteúdo

Quanto ao seu conteúdo, o livro de Gênesis se divide em duas partes: os primeiros capítulos (1-11) contêm os princípios e os mistérios da criação do céu e da terra, e toda a história da humanidade. A segunda parte (12-50) descreve a história da vida de Abraão, Isaque e Jacó, os quais são conhecidos como os patriarcas do povo de Israel.

Existem cenas dramáticas, como o relato do sacrifício de Isaque, o homicídio praticado por Caim, o engano de Jacó (que proporcionou a ira em Esaú, irmão de Jacó) e finaliza com a morte de Jacó.

Matematicamente, o relato de Gênesis abrange um período de 2500 anos. Nesse tempo, ocorreram as quatro dispensações da humanidade, que seriam:

A dispensação da inocência (no Éden).
A dispensação da consciência (após o pecado do homem até o dilúvio).
A dispensação do governo humano (nos tempos de Noé).
A dispensação patriarcal (período que se inicia com a chamada de Abraão e finaliza com a morte de José no Egito).

■ Gênesis e o Novo Testamento

Em Gênesis 3.15 fica evidente que o texto está-se referindo a Jesus (Gl 3.16), quando ferirá a cabeça da serpente identificada como sendo Satanás. Em Hebreus 6.20 é feita uma alusão ao sacerdócio de Jesus, comparando-o ao sacerdócio de Melquisedeque (Gn 14). A intenção de Abraão em sacrificar Isaque tipifica o sacrifício de Jesus na cruz do Calvário. E, finalmente, a bênção de Jacó sobre Judá (Gn 49.10) identifica a vinda de Siló com a vinda do Messias, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

◘ ÊXODO (Êx)

■ Título

Êxodo é uma palavra grega que significa "saída", pois narra a libertação de Israel, evitando que o povo permanecesse como escravo no Egito. Narra também o recebimento da lei no monte Sinai e a partida dos israelitas para Canaã.

É o segundo livro do Pentateuco e, em hebraico, chama-se *Shemót*, palavra com que se inicia o livro, "nomes". Os hebreus costumam dividir esse livro em apenas duas partes: uma legislativa e outra histórica.

■ Autoria

O autor é Moisés, que viveu os acontecimentos descritos em todo o livro. (Cf. Êx 17.14; 34.27). Jesus confirmou a autoria do livro de Êxodo a Moisés, conforme lemos em Marcos 7.10.

■ Conteúdo

O livro de Êxodo tem 40 capítulos, que podem ser divididos em três partes:

- ✓ Do capítulo 1 ao 12.36, que trata da opressão de Israel no Egito, do nascimento e da chamada de Moisés e do início do processo de libertação do povo, com as nove primeiras pragas.
- ✓ Do capítulo 12.37 ao 19.1, que aborda a libertação de Israel. É também instituída a Páscoa. O povo de Israel sai pelo deserto e atravessa milagrosamente o mar Vermelho. Na ocasião, Deus revela a Moisés quais são as suas intenções para com Israel.
- ✓ Do capítulo 19.2 ao 40.38, quando é promulgada a lei para o povo de Israel. Esta lei é chamada de Decálogo (dez palavras). O caráter e a vontade de Deus são revelados a Israel, diferenciando o povo de Deus das demais nações. O livro termina com a inauguração do tabernáculo.

■ Êxodo e o Novo Testamento

A Páscoa, a travessia do mar Vermelho e a entrega da Lei prefiguram a redenção feita por Cristo, por meio de sua vida, morte e ressurreição. Moisés é um tipo de Cristo, pois ele conduz o povo à libertação do jugo egípcio. O tabernáculo também é um tipo de Cristo. Quanto aos pães da proposição (Êx 25.30) e ao maná (Êx 16.35), o evangelista João afirma que Jesus é o Pão da Vida (Jo 6.35,49,51). No tabernáculo, ficava o candelabro (Êx 25.31-40), e Jesus é a luz do mundo (Jo 8.12).

◘ LEVÍTICO (Lv)

■ Título

Os judeus chamam esse livro de *Vayikrah*, pelo fato de, no início, expressar a frase: "Chamou o Senhor" (1.1). Era também conhecido como a "Lei dos sacerdotes". A Septuaginta o denominou Levítico, devido às prescrições de regras e leis aos sacerdotes. É importante saber que nem todo levita era sacerdote. A palavra grega "levítico" significa "referente aos levitas".

■ Autoria

O texto de Levítico declara, por dezenas de vezes: "Disse o Senhor a Moisés", o que nos dá a entender que o seu autor é Moisés. Jesus, em Mateus 8.4, confirmou sua autoria.

■ Conteúdo

O livro possui 27 capítulos, e pode ser dividido em duas partes:

- ✓ Por meio dos holocaustos e dos sacrifícios, o homem tenta aproximar-se de Deus, desta forma são estabelecidas regras para efetuar tais holocaustos. Todavia, tais sacrifícios cobriam apenas o pecado que distanciava o homem de Deus (Is 59.2). Estamos falando dos capítulos 1 a 16.
- ✓ Do capítulo 17 ao 27, os judeus são ensinados a manter um relacionamento com Deus. Por isso, Deus determinou várias regras, para que o homem preservasse a intimidade e a comunhão com o Senhor. Tais regras seriam proibições e condutas obrigatórias.

■ Levítico e o Novo Testamento

O livro de Levítico é de suma importância para os dias atuais, pois dá atenção à expiação pelo sangue e à santidade. Cristo não precisou morrer várias vezes para perdoar nossos pecados, como acontecia com os sacrifícios de animais descritos em Levítico, mas apenas uma vez (Hb 9.12).

Os sacrifícios mencionados em Levítico retratam a obra de Jesus Cristo. O livro de Hebreus usa esses sacrifícios de Levítico como base para falar de Cristo como nosso sumo sacerdote. Tais sacrifícios são descritos como sendo sombras do futuro (Hb 10.1).

◘ NÚMEROS (Nm)

■ Título

Os judeus denominam o livro de Números de *Bamidbar* (que significa "no deserto"), devido ao fato de a obra narrar a peregrinação do povo de Israel no deserto. Devido aos dois censos realizados entre o povo, (capítulos 1 a 26) o livro de Números é conhecido também pelo nome de *Chumash Hapecudim*, ou seja, "Livro dos censos". Por se tratar de um livro de números, a Septuaginta passou a chamá-lo de *Aritmói*, isto é, Números.

■ Autoria

Como dito anteriormente, o autor de Números é Moiséis (Cf. 33.2).

Jerônimo, o tradutor da Bíblia para o latim (Vulgata Latina), defendia a tese de que o Pentateuco foi revisto por Esdras, devido aos capítulos 21.14-18 e 32.34-42 terem sido, possivelmente, compilados posteriormente.

■ Conteúdo

Os primeiros dez capítulos dão-nos a legislação divina. Os capítulos 11 a 20 contam-nos a história do fracasso da nação de Israel. Já nos capítulos finais, lemos que Israel voltou a experimentar o favor de Jeová, nos quais encontramos a vitória final dos israelitas, ainda no deserto.

É o quarto livro de Moisés. Os livros de sua autoria podem ser ordenados da seguinte forma, com seus respectivos objetivos:

Gênesis, vemos o homem pecando.
Êxodo, vemos o homem sendo redimido.
Levítico, vemos o homem adorando.
Números, vemos o homem servindo.

■ Números e o Novo Testamento

Há o episódio marcante em que a serpente picava, matando alguns do povo (Nm 21). A forma achada para cessar esta praga foi levantar uma serpente de bronze. Da mesma forma, a humanidade só pode viver se olhar para Jesus, que foi levantado na cruz do Calvário (Jo 3.14,15).

◘ DEUTERONÔMIO (Dt)

■ Título

A palavra grega "Deuteronômio" significa "segunda lei", ou seja, toda a narrativa de Deuteronômio nada mais é do que uma repetição da lei descrita no livro de Êxodo.

Os hebreus chamam o livro de Deuteronômio de *Devarim*, que significa "palavras", termo com o qual se inicia a narrativa do livro (1.1).

■ Autoria

Os críticos procuraram negar que Moisés seja o seu autor. Dizem que o livro foi formado pelos sacerdotes por volta do século 7 a.C. No entanto, a autoria do livro é de Moisés, como se constata em Deuteronômio 1.1 e 31.24. Sem falar que o próprio Jesus também confirmou a autoria de Moisés (Mt 19.8).

■ Conteúdo

Os judeus passariam o Jordão para conquistar a Terra Prometida. Moisés discursa ao povo, repetindo e trazendo à memória deles toda a lei. Grande porção do livro trata a respeito desses discursos. A primeira geração, formada por aqueles que saíram do Egito com mais de 20 anos, já está morta, conforme Deus dissera (Nm 24.29; Dt 2.14). Moisés tinha consciência de que a vitória do povo em Canaã estava condicionada à obediência aos preceitos de Deus. Por isso, ele faz uma repetição de toda a lei dada no monte Sinai.

■ Deuteronômio e o Novo Testamento

Deuteronômio retrata Jesus como sendo um Profeta semelhante a Moisés (Dt 18.18,19). No conflito que manteve com o tentador, Jesus citou várias passagens de Deuteronômio (Cf. Dt 8.3 com Mt 4.4; Dt 6.13 com Mt 4.10; Dt 6.16 com Mt 4.7). Jesus fez isso para mostrar a afinidade que tinha com o livro. Existem cerca de 97 citações de Deuteronômio no Novo Testamento. Filipe declarou que a profecia de Deuteronômio 18.15-19 se cumpriu em Jesus (Jo 1.45).

Capítulo 2

▼ Os livros históricos

◘ JOSUÉ (Js)

■ Título

Da tribo de Efraim, o nome de Josué era Oseias, que, em hebraico, significa "salvação". Seu nome fora trocado para Josué, conforme Números 13.16 e Deuteronômio 32.44. Josué era filho de Num (Js 1.1) e foi sucessor de Moisés. É protagonista do livro que recebe o seu nome.

■ Autoria

A tradição judaica entende que foi o próprio Josué quem escreveu o livro, com exceção do final do capítulo 24, que fala sobre sua morte, quando tinha 110 anos (24.29). Após escrever o último capítulo de Deuteronômio, Josué permaneceu escrevendo sobre a conquista da Terra Prometida pelos israelitas. Alguns entendem que Josué não é autor do livro.

■ Conteúdo

Moisés morre e a liderança é passada a Josué. Podemos aprender em Josué que Deus vela pela sua Palavra para cumprir, pois, nesse livro, a nação de Israel toma posse da terra de Canaã, conforme prometido por Deus. O fato triste é que a nação não expulsou todos os moradores e alguns serviram de laço para que o povo de Israel pecasse contra Deus, praticando atos pagãos.

■ Josué e o Novo Testamento

Josué é um tipo de Cristo, a começar pelo nome. Josué, no hebraico *Yeshua*, é o equivalente em hebraico para o nome Jesus, no grego, no Novo Testamento. O ato de Josué introduzir o povo de Israel em Canaã prefigura a obra de Jesus (Hb 2.10; 2Co 2.14).

Assim como Josué conquistou a terra, vencendo os inimigos, Jesus também conquistará as nações, no final dos tempos (Ap 19.11-16).

A obra de redenção de Cristo na cruz é ilustrada pelo fio de escarlate na janela de Raabe (Js 2.18,21).

◘ JUÍZES (Jz)

■ Título

O livro de Juízes abrange o período da morte de Josué até a implantação do sistema monárquico, com a coroação de Saul. Seu nome, em hebraico, é *Shophetim*, e, na Septuaginta, *Kritai*. Os dois, no entanto, significam "Juízes". Na época, não havia uma liderança única entre o povo de Israel.

■ Autoria

Alguns acreditam que o livro seja anônimo, porém, a tradição judaica confere sua autoria a Samuel, o último juiz de Israel. Levando-se em consideração a grande preocupação de Samuel com o estado espiritual de Israel (1Sm 12.23), provavelmente tenha sido ele quem escrevera o livro.

■ Conteúdo

Relata o governo de treze juízes sobre Israel. Os israelitas sempre desobedeciam a Deus e caíam nas mãos de países opressores. Estes juízes foram constituídos por Deus para livrar o povo da opressão.

Juízes de Israel
Otniel (Jz 3.7-11)
Eúde (Jz 3.12-20)
Sangar (Jz 3.31)
Débora (Jz 4.1-5.31)
Gideão (Jz 6.1-8.35)
Tola (Jz 10.1,2)
Jair (Jz 10.3-5)
Jefté (Jz 10.6-12.7)
Ibsã (Jz 12.8-10)
Elom (Jz 12.11,12)
Abdom (Jz 12.13-15)
Sansão (Jz 13.1-16.31)
Samuel (1Sm 7.17).

■ **Juízes e o Novo Testamento**

Os juízes que Deus sempre levantava para libertar o povo da opressão imposta pelo inimigo prefiguram Jesus (Jo 8.32,36). O nosso Deus é o justo juiz (2Tm 4.8).

◘ RUTE (Rt)

■ **Título**

O livro de Rute faz parte dos rolos chamados *Meguillot*, ou seja, "Cinco rolos". São os livros lidos durante as festividades judaicas. O de Rute é lido na festa de Pentecostes. Sua história remonta à época dos juízes.

Rute e Ester são os únicos livros bíblicos que levam nomes de mulheres.

■ Autoria

Seu autor é desconhecido. Pelo que podemos entender, Rute foi escrito muito depois da coroação do rei Davi, pois, no final do livro, encontra-se a genealogia desse rei, ou seja, a obra fala de Davi. A tradição judaica atribui a Samuel a autoria do livro.

■ Conteúdo

Trata-se da história de uma família da época dos juízes de Israel. O período era de grande fome em Belém, por isso Noemi, juntamente com sua família, vai morar em Moabe. Rute casa-se com um dos filhos de Noemi, vindo este a falecer algum tempo depois. Não obstante Rute ser moabita (Gn 19.37), ela, porém, é abençoada por Deus.

Quando Noemi resolveu voltar à sua terra de origem, Rute retornou com ela. Em Israel, Rute conhece Boaz, o parente mais próximo de Noemi. Boaz era um homem rico e possível resgatador, de acordo com a lei do levirato (Dt 25.5).

Rute e Boaz acabam se casando e Rute, por meio dessa união, torna-se bisavó de Davi (Rt 4.13,17), mãe de Obede (avô de Davi) e avó de Jessé, pai de Davi.

■ Rute e o Novo Testamento

Devido ao fato de ser um parente remidor, que promoveu a restauração de Rute, Boaz é um tipo de Cristo. Por esse motivo Rute foi incluída na linhagem do Messias (Cf. Mt 1.5 com Ef 2.19). Rute podia ser considerada como uma jovem pagã, mas foi alcançada pela graça de Deus. Assim também era a nossa condição, antes de sermos alcançados pelo grande amor de Deus, por meio de Jesus Cristo, o nosso "parente remidor".

◘ 1 e 2 SAMUEL (1Sm e 2Sm)

■ Título

Na Bíblia hebraica, os livros de 1 e 2 Samuel formam um só livro, por meio dos quais observamos a ação do grande líder em Israel chamado Samuel. Seu nome significa "ouvido por Deus". Tais obras nos informam a respeito da transferência do sistema governado por juízes para o sistema da monarquia.

■ Autoria

Muitos acham que Samuel é autor do primeiro livro, tendo escrito os primeiros 24 capítulos. Provavelmente, Natã e Gade escreveram o final, bem como o segundo livro, conforme relatado em 1Crônicas 29.29. Samuel não foi o autor da obra completa, devido ao fato de ele ter falecido antes de ocorrerem alguns acontecimentos registrados no livro.

■ Conteúdo

Termina o período dos juízes e segue a história da unificação política de Israel. A história do reino de Israel começa com Samuel, que ungiu os dois primeiros reis da nação. O livro aborda os reinados de Saul e Davi. E também assinala que, da linhagem de Davi, viria o Messias, que traria a redenção de Israel e de toda a humanidade. O primeiro livro termina com o relato da morte de Saul.

O segundo livro fala sobre o reinado de Davi que, bem jovem ainda, fora ungido rei por Samuel. Por meio dessa obra, podemos analisar os conflitos dentro do lar de Davi e aprendermos como agir para que o mesmo não aconteça conosco.

■ 1 e 2 Samuel e o Novo Testamento

No Novo Testamento, temos o cumprimento da profecia de que Jesus viria da descendência de Davi (Rm 1.3). O reinado de Davi é uma prefiguração do reinado messiânico de Cristo (Mt 21.9; Lc 1.32.33). Jerusalém é estabelecida como a cidade santa e os judeus recebem a promessa profética de um reino eterno.

□ 1 e 2 REIS (1Rs e 2Rs)

■ Título

Na Septuaginta, o livro foi dividido em dois e chamado de livros dos reinos, porém, no cânon judaico consiste de apenas um livro. A Vulgata Latina chamou-os de terceiro e quarto livro dos reis.

No cânon judaico, 1 e 2Reis são denominados de *Wehammellek*, que quer dizer "e o rei" ou *Mellek*, palavras com que se inicia o primeiro livro de Reis.

■ Autoria

É atribuída ao profeta Jeremias, mas, a parte final, foi escrita quando Jeremias já havia falecido. Por isso, deduzimos que o seu autor é desconhecido.

■ Conteúdo

Os dois livros (1 e 2Reis) abrangem a história do povo de Israel desde a morte de Davi até o cativeiro na Babilônia. É a continuação da infidelidade do povo e da presença firme de Deus no cumprimento das suas promessas. Seu escritor revela a miserável história de um povo que se dividiu em dois reinos. Apesar de, nessa época, haver profetas de grandes destaques e alguns reis tementes a Deus, as reformas não foram permanentes. Houve profetas importantes como Elias, Eliseu e muitos outros. Os reinos do Norte (Israel) e do Sul (Judá) terminam com o cativeiro pela Assíria e pela Balilônia.

■ 1 e 2 Reis e o Novo Testamento

Elias e Eliseu prefiguram duas figuras importantes do Novo Testamento. Elias é o tipo de João Batista e Eliseu, tipifica Jesus. Tanto João como Elias foram ungidos pelo Espírito no rio Jordão (2Rs 2.9-14; Mt 3.13-17).

Jesus declarou em Mateus 12.42 que a grandeza do seu reino ultrapassa a glória e o esplendor de Salomão e do seu reinado. Esses livros apresentam Jesus como o nosso Rei.

◘ 1 e 2 CRÔNICAS (1Cr e 2Cr)

■ Título

Os hebreus denominam os dois livros de Crônicas de *Deverei Hayamim*, que formavam um só volume no cânon judaico. Foram os tradutores da Septuaginta que o dividiram em 1 e 2Crônicas. Na Vulgata Latina, tradução oficial da Igreja Católica, 1 e 2 Crônicas são denominados de I e II Paralipômenos. Seu título, em hebraico, significa "acontecimentos dos dias, eventos de cada dia".

■ Autoria

Seu provável autor é Esdras. Contudo, não podemos afirmar essa teoria. Esdras era um escriba hábil na lei de Moisés (Ed 7.6), portanto, conhecia as Escrituras e, assim, poderia ser o compilador do livro. O talmude judaico apoia a tradição de que tenha sido Esdras o seu autor. O certo é que a narrativa indica que o escritor seria pelo menos do mesmo período de Esdras.

■ Conteúdo

Buscam abreviar a história do povo judeu ao relatar genealogias desde Adão, a morte de Saul e a história de Davi. O segundo livro descreve o reinado de Salomão e sua apostasia, e termina com o decreto de Ciro, rei da Pérsia, para que os judeus subissem a Jerusalém e começassem a reedificar a cidade. O objetivo dos livros é mostrar que a fidelidade a Deus é necessária para que o povo de Israel fosse abençoado.

■ 1 e 2 Crônicas e o Novo Testamento

Por suas genealogias, obtemos informações adicionais que suprem a nossa necessidade de uma compreensão pormenorizada da linhagem de Jesus como Messias (Mt 1.1-17) e como Filho de Deus (Lc 3.23-28).

A cena de Davi assentando no trono do Senhor e reinando (1Cr 17.14) prefigura a vinda do Filho de Davi, o Messias, Jesus Cristo. O reinado de Davi tinha sido arrasado, mas Jesus o restabeleceu, conforme registrado nas genealogias do Novo Testamento.

ESDRAS (Ed)

Título

Esdras e Neemias formavam um só livro na Bíblia hebraica antiga, sendo, posteriormente, dividido em dois, conforme conhecemos. Em hebraico, seu título é *Ezra*, que significa "ajuda". No grego, é Esdras.

Autoria

Segundo a tradição judaica, seu autor é o próprio Esdras.

Esdras era escriba, copista e intérprete das Escrituras, e dedicou-se a ensiná-las (Ed 7.10).

Conteúdo

O livro pode ser dividido em duas partes. Do capítulo 1 ao 6, temos o primeiro retorno dos judeus a Jerusalém, liderados por Zorobabel, para a reconstrução do templo. Do capítulo 7 ao10, temos a presença de Esdras ensinando ao povo as Escrituras.

O livro é conhecido como "o segundo êxodo".

Esdras e o Novo Testamento

O retorno do povo de Israel a Jerusalém mantém viva a esperança de que a profecia sobre a vinda do Messias se cumpriria por meio da descendência de Davi, pois Zorobabel era neto de Jeconias (Mt 1.12,13).

Esdras tipifica a obra perdoadora e restauradora de Cristo.

NEEMIAS (Ne)

Título

Em hebraico, Neemias significa "conforto de *Yahweh*".

Na Septuaginta, Esdras e Neemias são intitulados de *Deuteron* ou "Segundo Esdras". Mais tarde, porém, foi denominado apenas tal como conhecemos hoje, Neemias.

Autoria

Alguns acham que Neemias foi o autor. Outros acreditam que ele compilou, ou escreveu, parte do livro. E há aqueles que não creditam a autoria do livro ao profeta.

Todavia, a posição mais aceitável é que Neemias seja realmente autor do livro, pois o mesmo retrata memórias pessoais do profeta.

■ Conteúdo

Neemias retorna a Jerusalém com o propósito de reconstruir os muros da cidade, que tinham sido destruídos pelos caldeus. Logo pôde presenciar a vileza dos inimigos para deterem o avanço da construção. Após a reconstrução dos muros, que terminou em 52 dias, Esdras promove a restauração espiritual do povo.

■ Neemias e o Novo Testamento

Nesse período, os planos de Deus para Israel (a reconstrução dos muros, a edificação do templo, a restauração da lei e do concerto do povo com o Senhor) abriram caminhos para que o Messias prometido pudesse reinvidicar sua autoridade e iniciar seu ministério.

◘ ESTER (Et)

■ Título

Em hebraico, Ester quer dizer "murta" (que seria uma planta). O nome Ester é derivado de uma palavra persa, *stara*, que significa "estrela". Na Setuaginta, seu nome é Ester.

O livro de Ester foi escrito aos judeus que tinham permanecido na Pérsia.

■ Autoria

Não se sabe ao certo quem é o seu autor. Alguns dizem ter sido o judeu Mardoqueu, ou Mordecai. Esdras e Neemias também são cogitados.

O mais provável, porém, é que tenha sido escrito por alguém contemporâneo de Mardoqueu.

■ Conteúdo

Ester é escolhida rainha depois da insatisfação do rei Assuero com a rainha Vasti. A história passa a ser dramática para os judeus quando Assuero eleva Hamã, inimigo dos judeus, ao cargo de primeiro-ministro. Ester, então, intercede junto ao rei para que o seu povo não fosse dizimado, conforme o plano do perverso Hamã que, por sua vez, é enforcado na mesma forca que preparou para Mardoqueu. Com a morte de Hamã, Mardoqueu assume o cargo de primeiro-ministro do rei Assuero.

■ Ester e o Novo Testamento

Não há referência a este livro no Novo Testamento. Registra-se somente o fato de que podemos ver em Hamã a figura do anticristo, que intentará destruir os judeus com seu ódio mortal.

Capítulo 3

▼ Os livros poéticos

◘ JÓ (Jó)

■ Título

Em hebraico, seu título é *Iyyob*, que pode significar "o perseguido" ou "o arrependido". Apesar de estar cronologicamente na metade da Bíblia, entre Ester e Salmos, é candidato a ser o livro mais antigo da Bíblia. A história de Jó, provavelmente, ocorreu na região da Arábia. Jó era um homem muito rico.

■ Autoria

Seu autor é desconhecido. Mas alguns sugerem que tenha sido o próprio Jó, Eliú, Moisés ou Jeremias. O Talmude, no entanto, sugere que tenha sido Moisés.

■ Conteúdo

Este livro retrata o sofrimento humano e como o homem pode perder tudo se não permanecer devidamente na vontade de Deus. Com isso, fica evidente que nenhum dos amigos de Jó, por mais que tentassem, conseguiu consolá-lo, ou respondê-lo apropriadamente sobre o motivo de seu sofrimento.

Mas, no final do livro, vemos que, apesar de estar aparentemente abandonado por Deus, o segundo período da vida de Jó, ou seja, o seu estado final, torna-se muito melhor que o primeiro.

■ Jó e o Novo Testamento

O livro de Jó fala sobre o Redentor (Jó 19.25-27) e, em Hebreus, temos Jesus como aquele que efetuou a nossa redenção. Em 1Coríntios 3.19, o apóstolo Paulo cita Jó 5.13. Também podemos aprender, em Tiago 5.11, sobre a paciência de Jó em meio às terríveis provações por que passou.

◘ SALMOS (SL)

■ Título

Os Salmos são chamados de *Tehilim*, cujo significado é "louvores". Na Septuaginta, a coleção de salmos recebeu o nome de *Psalmoi*, raiz do verbo *psallo*, que quer dizer "tocar instrumentos de cordas". Também é chamado de Saltério, por ser o saltério um instrumento musical muito conhecido (Sl 33.2).

■ Autoria

Seus autores são diversos. Mas, sem dúvida, reconhecemos que Davi foi o mais destacado entre os salmistas.

Os autores:

✓Davi - (73 Salmos)

✓Asafe - (12 Salmos)

✓Os filhos de Corá - (12 Salmos)

✓Salomão - (2 Salmos)

✓Moisés - (1 Salmo)

✓Etã - (1 Salmo)

✓Entre outros.

■ Conteúdo

Os Salmos estão separados em grupos:

✓Livro I (1-41)

✓Livro II (42-72)

✓Livro III (73-89)

✓Livro IV (90-106)

✓Livro V (107-150).

Os salmos podem ser designados das seguintes formas:

✓Naturais (ou da natureza): 8,19,29,65;

✓Penitentes: 6,25,32,38,39,40,51,102,130;

✓Sofrimento: 37,42,43,49,77,90,109,137;

✓Imprecatórios: 7,35,58,59,137;

✓Segurança: 3,4,11,16,20,23,27,31,36,46;

✓Adoração: 26,73,84,100,116,122;

✓Louvor: 87,103,107,114,139,150.

✓Os Salmos 120 a 134 são conhecidos como "Cântico dos degraus".

■ Salmos e o Novo Testamento

Nos salmos, temos o relato do nascimento de Jesus, de seu retorno em glória e do seu reinado universal, além dos seguinte fatos referentes a ele: traição, agonia, morte, ressurreição, e ascensão.

Alguns salmos messiânicos: 2, 8, 16, 22, 23, 40, 41, 45, 68, 69, 72, 87, 89, 102,110,118, entre outros.

Jesus e os escritores do Novo Testamento fizeram muito uso dos Salmos.

◘ PROVÉRBIOS (Pv)

■ Título

Em hebraico, seu título é *Misheley Shelomo*, que significa "provérbios de Salomão". Estas são as primeiras palavras do livro (1.1): "Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel".

Na Septuaginta, chama-se *Paroimía*, palavra grega que significa "comparação".

Tanto na Septuaginta como na Vulgata, o livro de Provérbios vem depois do livro de Jó.

■ Autoria

Salomão é autor da maior parte do livro (Pv 1.1). Além dos de Salomão, foram recolhidos os provérbios de Agur (Pv 30.1) e de Lemuel (Pv 31.1-9) .

Acredita-se que Agur e Lemuel sejam irmãos.

■ Conteúdo

Assim como Eclesiastes e Jó, Provérbios também é conhecido como "livro sapiencial", ou seja, escritos de sabedoria.

No livro, são tratados os vários aspectos e problemas da vida humana, tais como relações entre pais e filhos, contendas, ganhos injustos, preguiça, temor a Deus, uso da língua, honestidade, prudência, ira, generosidade e orgulho, entre outros temas.

■ Provérbios e o Novo Testamento

Apesar de não haver nenhuma referência direta a Cristo, seja tipológica ou profética, claro está que a personificação da sabedoria no capítulo 8 é semelhante à personificação do *logos* em João 1.1-18.

Jesus é a sabedoria de Deus (1Co 1.24). Contudo, deve ficar claro que, em algumas versões da Bíblia, a expressão "possuir" de Provérbios 8.22 é "criou".

Como Deus sempre existiu com sabedoria, então Jesus não pode ter sido criado.

□ ECLESIASTES (Ec)

■ Título

Em hebraico, é *qohelet*, que significa "orador da assembleia" ou "pregador" (Ec 1.1).

A Septuaginta traz *eklesiastes*, tradução para a palavra grega "pregador".

Eclesiastes fazia parte dos *Meguillot* ou "cinco rolos", livros lidos em ocasiões especiais, como, por exemplo, na Festa dos Tabernáculos, quando os israelitas se lembravam de sua peregrinação no Egito.

■ Autoria

Segundo alguns teólogos, seu autor é Salomão, que o escreveu depois de estar afastado do trono. Baseiam sua teoria na própria declaração de Salomão, que diz: "Eu fui rei sobre Israel em Jerusalém" (Ec 1.12).

Segundo a Bíblia, a autoria do livro de fato é atribuída a Salomão (Ec 1.1).

■ Conteúdo

O livro fala da vida debaixo do sol e traz em seu pensamento que ela é vazia e sem sentido, e que tudo não passa de vaidade. Mas o pregador conclui dizendo que "de tudo que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo o homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra e até tudo que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau" (12.13). Por esse motivo Eclesiastes é visto com antipatia por muitos.

■ Eclesiastes e o Novo Testamento

Há um possível paralelo entre Eclesiastes 7.20 e Romanos 3.10. Em Mateus 6.19-21,24, Jesus fala que não devemos acumular tesouros na terra, e o pregador, em Eclesiastes, analisa a vaidade da vida humana.

Em verdade, Eclesiastes prepara o caminho para a mensagem do Novo Testamento, quando diz que a vida longe de Deus não tem nenhuma validade (Cf. Rm 6.23).

◘ CANTARES DE SALOMÃO (Ct)

■ Título

Em hebraico é *Shirhashirim*, que significa "cântico dos cânticos", o vocábulo é extraído das primeiras palavras do livro (1.1).

Cântico dos Cânticos é o nome adotado pelas versões católicas e, atualmente, pela Nova Versão Internacional. A maior parte das versões bíblicas protestantes em língua portuguesa usa o nome Cantares de Salomão.

■ Autoria

Segundo o capítulo 1.1, seu autor é Salomão.

A Bíblia diz que Salomão foi um poeta e autor de mil e cinco cânticos (1Rs 4.32).

O livro era lido em Israel todos os anos, por ocasião da Festa da Páscoa, e faz referências acerca de 15 espécies de animais e de 21 variedades de flores e árvores (Cf. 1Rs 4.33).

■ Conteúdo

Trata-se do cântico entre dois amantes, no qual o amor é exaltado sob um ponto de vista humano, envolvendo, inclusive, a atração física.

Para os judeus, Salomão tipificava Deus e a Sulamita, uma figura da nação de Israel.

Hoje, para nós, Salomão tipifica o Senhor Jesus e a Sulamita é uma figura da Igreja. Apesar de sua representatividade, não deve, porém, ser suprimido o sentido literal do texto.

■ Cantares e o Novo Testamento

Cantares de Salomão prenuncia um tema do Novo Testamento revelado ao escritor de Hebreus (13.4) concernente ao amor conjugal. Vários trechos do Novo Testamento descrevem o amor de Cristo à igreja sob a figura do relacionamento entre o marido e a mulher (2Co 11.2; Ef 5.22,23).

Capítulo 4

▼ Profetas maiores

◘ ISAÍAS (Is)

■ Título

Agostinho (354-430), filósofo e teólogo cristão, criou as expressões "profetas maiores" e "profetas menores" para designar os profetas cujos livros são mais volumosos (Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel) e mais curtos (Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Ageu, Sofonias, Zacarias e Malaquias).

Em hebraico, o nome Isaías é *Yeshaiahu*, cujo significado é "Jeová é salvação".

■ Autoria

Seu autor é Isaías, filho de Amós.

A família de Isaías era composta de profetas. Sua mulher também era profetisa (Is 8.3). O filho de Isaías o acompanhou algumas vezes quando entregava mensagens proféticas.

A tradição judaica diz que Isaías era sobrinho do rei Uzias.

■ Conteúdo

São profecias contra a elite de Judá, contra o povo comum e contra algumas nações, como, por exemplo: Babilônia (Is 13.14-23), Filístia (Is 14.28-32), Moabe (Is 15,16), Síria (Is 17), Egito (Is 19,20), Edom e Arábia (Is 21.11-17).

Há passagens de extrema importância como Isaías 6, que fala do acréscimo de mais 15 anos de vida ao rei Ezequias, e Isaías 38, entre outras.

Enquanto a primeira parte do livro traz mensagens de julgamentos (1-39), a segunda (40-66) traz palavras de livramento e promessas escatológicas.

■ **Isaías e o Novo Testamento**

Isaías profetiza acerca de João Batista (Cf. Is 40.3 com Mt 3.1-3). Há várias profecias messiânicas sobre a vida e o ministério de Jesus Cristo. Vejamos:

Sua encarnação (Cf. Is 7.4 com Mt 1.22,23);
Sua missão (Cf. Is 11.2-5 com Lc 4.17-19,21);
Sua obediência (Cf. Is 50.5 com Hb 5.8);
Seus sofrimentos (Cf. Is 50.6 com Mt 26.67);
Sua morte expiatória (Cf. Is 53.4-12 com Rm 5.6).

◘ JEREMIAS (Jr)

■ **Título**

Na Bíblia hebraica e nas nossas versões, Jeremias é o segundo livro profético.

Em hebraico, seu nome é *Yireme-Yahu*, cujo significado é "Jeová eleva" ou "Jeová lança". Jeremias viveu em um período de extrema decadência espiritual dos israelitas, por isso ele foi lançado no meio do povo em uma circunstância particularmente difícil.

■ **Autoria**

Seu autor é o próprio Jeremias, sendo que Baruque foi quem registrou suas profecias (Jr 36.1-4).

■ **Conteúdo**

Diz respeito à chamada de Jeremias, às profecias acerca da libertação do jugo babilônico, à descrição da destruição de Judá, às profecias contra as nações inimigas e à profecia exata determinando os 70 anos do cativeiro babilônico contra o povo de Judá, entre outros assuntos.

■ Jeremias e o Novo Testamento

Existem passagens messiânicas de Jeremias aplicadas a Jesus Cristo no Novo Testamento. Como, por exemplo:

- ✓ O Messias como o Bom Pastor e o Justo Renovo de Davi (Cf. Jr 23.1-8 com Mt 21.8,9);
- ✓ O choro amargo em Ramá, que se cumpriu na época de Herodes (Cf. Jr 31.15 com Mt 2.17,18);
- ✓ O zelo messiânico pela pureza da casa de Deus (Jr 7.11), demonstrado por Jesus quando ele purificou o templo (Mt 21.13).

◘ LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS (Lm)

■ Título

Em hebraico, seu nome é *Eichah*, que significa "como", em relação à primeira palavra do livro (1.1). No grego, chama-se *Threnoi*, que quer dizer "alto choro", "lamentação". Os judeus incluíam Lamentações como um dos "cinco rolos" (*Meguillot*), junto com Rute, Ester, Eclesiastes e Cantares. O livro era lido em jejum, em nove de agosto, dia destinado à lamentação das cinco grandes calamidades que sobrevieram à nação.

■ Autoria

A tradição judaica atribui a Jeremias. Há indicações no próprio livro de que ele tenha sido escrito por uma testemunha ocular da destruição do templo.

■ Conteúdo

Jeremias é conhecido como "o profeta das lágrimas", devido à comoção de sua poesia e ao seu sofrimento por conta da desventura do povo. Os capítulos são indicados por cinco poemas, ou seja, cânticos que expressam as condições miseráveis da cidade e a dor do profeta ante a destruição do templo e a desolação de Jerusalém.

■ Lamentações e o Novo Testamento

Seus cinco primeiros capítulos levam os crentes a refletir sobre a certeza do juízo divino e a gravidade do pecado, fato que se assemelha com Romanos 1.18-3.20. Assim como Jesus chorou pelos pecados de Jerusalém, o profeta também chora pelos pecados do seu povo (Cf. Mt 23.37,38; Lc 13.34,35).

◘ EZEQUIEL (Ez)

■ Título

Além de profeta, Ezequiel era sacerdote (Ez 1.3). Em hebraico, seu nome é *Yehez'quel*, cujo significado é "fortalecido por Deus", "Deus fortalece".

Ezequiel foi contemporâneo de Daniel e Jeremias. Foi levado para o cativeiro em 597 a.C., junto com Daniel.

■ Autoria

Conforme o próprio livro declara (1.3), seu autor é Ezequiel.

■ Conteúdo

O ministério de Ezequiel se divide em duas partes: antes do cativeiro e depois do cativeiro. Antes do cativeiro, Ezequiel se esforçou para levar o povo ao arrependimento, crendo que Deus poderia anular a sentença de destruição sobre Jerusalém e o templo (Ez 1-24).

Após o cativeiro (Ez 33-48), que foi inevitável, devido à desobediência do povo, Ezequiel passa a pregar uma mensagem de consolação, apontando para o fim do cativeiro e para a restauração da nação de Israel.

Há também predições contra as nações inimigas. Em sua parte final, o livro traz descrições relacionadas ao milênio.

■ Ezequiel e o Novo Testamento

Os capítulos 33 a 48 nos apresentam a obra futura de redenção de Deus, revelada também no Novo Testamento. O livro de Ezequiel nos fala tanto da restauração nacional de Israel quanto da restauração final junto às nações. Há também muitas profecias importantes acerca do Messias (Ez 17.22-24; 21.26,27; 34.23,24; 36.16-38; 37.1-28).

◘ DANIEL (Dn)

■ Título

Na Bíblia hebraica, o livro faz parte dos *Ketuvim*, ou "outros escritos", e foi escrito durante o cativeiro babilônico. Seu nome em hebraico é *Daniyel*, que significa "Deus é o meu juiz". Daniel pertencia à elite governante de Judá, e fora levado, na primeira leva, cativo para Babilônia (2Rs 24.12; Dn 1.1-3).

■ Autoria

O próprio Daniel afirma ser o seu autor (Dn 12.4). Jesus atribui Daniel 9.27 ao "profeta Daniel".

■ Conteúdo

Daniel possui 12 capítulos e pode ser dividido em duas partes:

- ✓ *Histórica*, dos capítulos 1 ao 6
- ✓ *Profética*, dos capítulos 7 ao 12.

Os primeiros capítulos descrevem a fidelidade de Daniel e seus amigos a Deus, quando decidiram não se alimentar do manjar do rei. Foi um exemplo de coragem dos três amigos do profeta, que preferiram ser lançados na fornalha ardente do que adorarem a estátua de Nabucodonosor.

Os seis últimos capítulos registram as visões de Daniel, correspondentes ao sonho do rei Nabucodonosor, capítulo 2. As diferentes partes da estátua estão relacionadas aos diferentes animais vistos por Daniel em suas visões, que simbolizam os impérios mundiais em sucessão:

- ✓ O império babilônico: a cabeça da estátua de ouro (Dn 2) e o leão (Dn 7);
- ✓ O império medo-persa, o peito e os braços da estátua de prata (Dn 2) e o urso (Dn 7);
- ✓ O império grego, o ventre e as coxas da estátua (Dn 2) e o leopardo (Dn 7);
- ✓ O império romano, as pernas e os pés da estátua (Dn 2) e o grande animal com dentes de ferro (Dn 7).

■ Daniel e o Novo Testamento

O livro de Daniel é chamado de o "Apocalipse do Antigo Testamento", devido ao vasto conteúdo profético que aborda temas como: a grande tribulação e o anticristo, a segunda vinda de nosso Senhor, o triunfo do reino de Deus, a ressurreição dos justos e dos ímpios e o Juízo Final. Daniel profetiza com respeito ao Messias vindouro e o descreve como a "grande pedra" que esmagaria os reinos do mundo (Dn 2.34,35,45). Descreve, também, "o Messias", "o Príncipe", que viria e seria tirado (Dn 9.25,26).

Capítulo 5

▼ Profetas menores

◘ OSEIAS (Os)

■ Título

Em hebraico, seu nome é *Oshea* e significa "Jeová é salvação".

Profetas contemporâneos: Isaías, Oseias, Amós e Miqueias.

Oseias profetizou para o reino do norte (Israel/Samaria). Nessa época, já havia acontecido a divisão das tribos em duas: Israel (Samaria) e Judá (Jerusalém). Seu ministério profético talvez tenha durado cerca de 50 anos.

■ Autoria

Seu autor é o próprio Oseias, conforme Oseias 1.1.

Em Oseias 7.5, o profeta chama o rei de Samaria de "nosso rei".

Oseias era filho de Beeri (Os 1.1), marido de Gômer (Os 1.3) e pai de dois filhos e de uma filha (Os 1.4,6,9).

■ Conteúdo

Os três primeiros capítulos revelam a vida pessoal do profeta Oseias: seu casamento com Gômer e as consequências desta união (Os 1.1-9).

Seu casamento e a traição de sua esposa simbolizavam a infidelidade de Israel. Sua mulher sai de casa e volta depois que ele vai buscá-la, o que simboliza a restauração da nação israelita (Os 3.1-5).

Do capítulo 4 ao 14, a mensagem do livro é mais contundente, mas seu sentido não difere das profecias dos primeiros capítulos, que mostram a queda e o castigo de Israel, e também a promessa de restauração.

■ Oseias e o Novo Testamento

Há referências sobre o Messias em Oseias (Cf. Os 11.1 com Mt 2.15).

A vitória de Jesus sobre a morte (Cf. Os 13.14 com 1Co 15.55).

Deus se importa mais com a misericórdia que com sacrifício (Cf. Os 6.6 com Mt 9.13).

Os gentios passam a ser o povo de Deus (Cf. Os 1.6,9,10 com Rm 9.25,26).

◘ JOEL (JL)

■ Título

O nome Joel em hebraico é *Yoel* e significa "Jeová é Deus". Joel profetizou no reino do sul (Jl 1.9,13,14; 2.15).

Joel exerceu seu ministério profético antes de Isaías e Amós.

Ele era filho de Petuel (Jl 1.1), viveu em Jerusalém e conhecia amplamente o templo e os cultos.

■ Autoria

Seu autor é o próprio Joel. Alguns acreditam que Joel tenha sido sacerdote, e baseiam sua afirmação em Oseias 1.13,14 e 2.17.

Joel pregou de forma clara, concisa e determinada.

■ Conteúdo

Seu primeiro capítulo fala a respeito do juízo que viria sobre o povo de Deus. Tal juízo é identificado como sendo o cativeiro babilônico, representado pela invasão dos gafanhotos.

O segundo capítulo fala do futuro e menciona o derramamento do Espírito Santo.

O terceiro capítulo aborda as bênçãos do milênio e o julgamento das nações.

■ Joel e o Novo Testamento

O dia do Senhor em Joel 1.15 e 2.11,31 provavelmente é o mesmo dia descrito por Jesus em Mateus 24 e Apocalipse 6 a 19. O convite de Pedro às multidões sobre a necessidade de se invocar o nome do Senhor para ser salvo foi inspirado (parcialmente) em Joel 2.32. E, por fim, o julgamentos das nações, no vale de Josafá (Jl 3.14) são descritos também em Apocalipse 14.18-20; 16.12-16 e 20.7-9.

◘ AMÓS (Am)

■ Título

Seu nome em hebraico significa "fardo, carga pesada".

Amós foi contemporâneo de Oseias e, embora fosse de Judá (Am 1.1), profetizou para o reino do norte, especificamente em Betel.

Amós levava uma vida simples: cuidava de ovelhas, cultivava sicômoros e era boiadeiro (Am 7.14.15). Tinha uma vida caipira do interior, ou seja, era agropecuário.

■ Autoria

Seu autor é o próprio Amós, que profetizou em Betel, visto estar ali a residência do rei e o lugar ser o centro da idolatria. Economicamente, Israel estava vivendo um período de prosperidade, mas a ganância e a injustiça estavam se alastrando, como se fossem uma epidemia.

■ Conteúdo

Em Amós, encontramos profecias contra as nações que oprimiam Israel: Edom, Amom, Moabe e Damasco (capital da Síria). O profeta também denuncia as nações de Judá e Israel (Am 2). No capítulo 9.11-15, Amós mostra que a nação será restabelecida e tornar-se-á próspera e abundante.

■ Amós e o Novo Testamento

Há uma concordância entre os ensinos de Amós e os ensinos de Jesus e de Tiago com respeito ao formalismo e ao ritualismo (Cf. com Mt 7.15-27 e Tg 2). Tiago, o irmão de Jesus, cita Amós 9.11,12 ao falar no Concílio de Jerusalém (At 15.16-18).

◘ OBADIAS (Ob)

■ Título

Seu nome em hebraico é *Obadiah* e significa "servo de Jeová".

Com apenas um capítulo e 21 versículos, é o menor livro do Antigo Testamento.

Obadias profetizou contra os moradores de Edom, descendentes de Esaú (Gn 25.22-25), que se alegraram com a derrota de Judá.

■ Autoria

Seu autor é o próprio Obadias, que viveu em Judá (Sul).

Nada se sabe sobre o local de seu nascimento e de sua família.

■ Conteúdo

Obadias condena fortemente a cidade de Edom por se opor a Israel quando o povo subia do Egito (Nm 20.14-21). Sua mensagem aos edomitas não traz esperança nem consolação, ou seja, Edom não tem como reverter o julgamento de Deus contra ela.

Em verdade, os edomitas zombaram de Jerusalém quando de sua invasão pelos estrangeiros. Então, o Senhor Deus julgou esse povo.

■ Obadias e o Novo Testamento

O apóstolo Paulo cita a inimizade entre Jacó (Israel) e Esaú (Edom) em Romanos 9.10-13. De forma direta, o livro de Obadias não é citado no Novo Testamento.

◘ JONAS (Jn)

■ Título

Profeta do reino do norte (Israel), seu nome em hebraico é *Yonah* e significa "pombo". Filho do profeta Amitai, Jonas era da cidade de Gate-Hefer (Js 19.13) e pertencia à tribo de Zebulom, localidade próxima à cidade de Nazaré.

■ Autoria

Seu autor é o próprio Jonas, profeta incumbido de pregar a destruição de Nínive, na época, capital da Assíria.

Alguns, no entanto, dizem que o livro é anônimo. Não indicam Jonas como autor. Mas a intenção por trás disso é uma só: dizer que o livro é uma história fictícia, não real. Mas o que notamos é que Jonas era uma pessoa real, pois faz citações de um rei real, cuja existência é comprovada pela história bíblica (2Rs 14.25).

■ Conteúdo

Jonas é conhecido como o profeta missionário. Sua mensagem prova que Deus não é apenas um Deus nacional, mas um Deus de todos os povos e nações. O livro responde à pergunta: "Por que Jonas fugiu da presença do Senhor?". Parece que o profeta estava cheio de patriotismo, pois tinha medo que a Assíria destruísse Israel (Jn 4.2).

Nínive, porém, se arrepende e Deus promove uma chance a essa nação gentílica.

■ Jonas e o Novo Testamento

Jesus Cristo é semelhante a Jonas (Mt 12.39-41). Jonas 4.10,11 é uma passagem paralela com João 3.16.

Vemos, nos tempos antigos, Deus incluindo os gentios em seu plano de salvação (Jo 1.11,12).

◘ MIQUEIAS (Mq)

■ Título

Em hebraico seu nome é *Mikhah* e significa "quem é semelhante a Jeová?".

Miqueias era de Moresete, ou Maressa. E, quanto a esse local, os estudiosos o identificam como sendo uma aldeia situada a cerca de 40 km a sudoeste de Jerusalém, pertencente à tribo de Judá (Js 15.44).

Miqueias é contemporâneo dos profetas Isaías, Oseias e Amós e desenvolveu seu ministério no reino do sul.

■ Autoria

Seu autor é o próprio Miqueias. Assim como Amós, ele também era do interior. Nada se sabe a respeito de sua família.

■ Conteúdo

Miquéias anuncia o juízo sobre as cidades de Samaria (Norte) e Jerusalém (Sul). Expõe os pecados de seus conterrâneos ao falar da destruição que Deus traria sobre eles. Depois de disciplinar esses povos, termina sua mensagem com uma esperança de restauração.

■ Miqueias e o Novo Testamento

Embora o estado espiritual da nação fosse caótico, Miqueias, porém, anuncia a vinda do Messias, aquele que restauraria Israel. O Messias nasceria em Belém (Cf. Mq 5.2 com Mt 2.4-6). Segundo suas profecias, o reino messiânico seria um reino de paz (Cf. Mq 5.5 com Ef 2.14-18) e de justiça (Cf. Mq 5.4 com Hb13.20).

◘ NAUM (Na)

■ Título

Seu nome em hebraico é *Nahum* e significa "consolação".

Naum era de Elcose (Na 1.1), cuja localização é desconhecida. Alguns, no

entanto, acreditam que o lugar ficava na Galileia. Outros, porém, acreditam que Elcose se trata de Cafarnaum, que significa "Vila de Naum".

■ Autoria

Seu autor é o próprio Naum. Do reino do sul, ele profetizou à nação da Assíria, especificamente à sua capital, Nínive.

■ Conteúdo

O primeiro capítulo apresenta Deus como aquele que sustenta seu povo e como a fonte de todo o poder. O segundo e o terceiro capítulos retratam a destruição de Nínive, cidade que há 150 anos tinha tido sua chance, quando o profeta Jonas anunciara sua destruição. Em verdade, o povo de Nínive havia se arrependido por um pouco de tempo, mas voltara a praticar seus velhos hábitos, por isso o Senhor Deus resolveu lançar uma sentença final sobre essa cidade.

■ Naum e o Novo Testamento

Não há um uso direto do livro no Novo Testamento, apenas semelhanças em alguns textos, como, por exemplo, a expressão "pés formosos", citada pelo apóstolo Paulo em Romanos 10.15b que, por sua vez, tem ligação com Isaías 52.7 e Naum 1.15.

◘ HABACUQUE (Hc)

■ Título

Em hebraico seu nome é *Habaquq* e significa "abraço ardente", "segurar", "abraçar". Provavelmente, Habacuque, além de profeta, era cantor do templo, fazia parte do grupo de levitas. Exerceu seu ministério profético nos dias de Jeoaquim, rei de Judá.

■ Autoria

O autor se identifica como Habacuque (Hc 1.1; 3.1).

■ Conteúdo

O profeta Habacuque indaga a Deus e recebe as devidas respostas. No entanto, não se conforma com o fato de que Deus, ao castigar o seu povo, usaria uma nação em um estado espiritual pior que Judá.

Há, no capítulo 2.5-20, os "cinco ais" sobre a Babilônia. No terceiro capítulo, temos a oração do profeta, que pede a Deus para avivar o seu povo, a fim de que os judeus não fossem destruídos.

■ Habacuque e o Novo Testamento

O apóstolo Paulo fez uso de um texto-chave do Antigo Testamento em sua teologia da justificação. Trata-se da declaração de Habacuque, que diz que o justo viverá por sua fé (Cf. Hc 1.17 com Hc 2.4; Gl 3.11 com Hb 10.37,38).

◘ SOFONIAS (Sf)

■ Título

Sofonias era da linhagem real (Sf 1.1). Seu nome em hebraico é *Tsepham-Yah*, cuja tradução é "O Senhor esconde".

Filho de Cusi, tataraneto do rei Ezequias, era príncipe da casa real de Judá. Tinha acesso à corte do rei Josias, o último rei fiel de Judá (Sf 1.1).

■ Autoria

Seu autor é o próprio Sofonias, que profetizou por volta do final do reinado de Manassés, o rei ímpio de Judá. Talvez o seu nome, "*Yahweh* esconde", esteja se referindo ao fato de Sofonias ter-se escondido do rei Manassés, pois esse monarca era tirano e poderia, a qualquer momento, cometer atrocidades contra o profeta.

■ Conteúdo

No primeiro capítulo, encontramos Sofonias emitindo profecias de juízo sobre Judá e as demais nações. No segundo capítulo, o julgamento recai sobre as nações vizinhas. Já no terceiro, encontramos uma promessa de restauração e de conversão para a nação de Judá.

■ Sofonias e o Novo Testamento

Pode ser que em Mateus 13.40-42 Jesus esteja se referindo a Sofonias 1.2,3. Sofonias cita, por várias vezes, a expressão "o dia do Senhor". Alguns estudiosos relacionam "o dia do Senhor"com o período escatológico, quando terá início a grande tribulação, que prosseguirá até o juízo final (Cf. Sf 1.14 com Ap 6.17 e Sf 3.8 com Ap 16.1).

◘ AGEU (Ag)

■ Título

Assim como Zacarias e Malaquias, Ageu também é chamado de profeta do pós-exílio, ou seja, profetizou depois que a nação de Judá voltou do cativeiro babilônico.

Seu nome em hebraico é *Haggai* e significa "festivo" ou "festividade".

Pode ser que este significado esteja relacionado com o dia do seu nascimento, por ter acontecido alguma festa. Ou, então, esteja relacionado a alguma data comemorativa do calendário judaico.

■ **Autoria**

Seu autor é o próprio Ageu (Ag 1.1,3,12,13; 2.1,10,13,14, 20).

Ageu havia voltado do exílio, junto com os remanescentes de Judá, na primeira remessa que se deu em 536 a.C.

■ **Conteúdo**

Artaxerxes emitiu uma ordem para que os judeus parassem com a reconstrução do templo. O povo de Deus, porém, deveria se preocupar mais em retomar a construção do que se conformar em manter o bom padrão doméstico, pois os que tinham condições estavam morando em casas confortáveis e se esquecendo do templo do Senhor.

O livro de Ageu trata da reconstrução do segundo templo, da glória deste templo, das bênçãos advindas da obediência e das futuras promessas de restauração para o povo de Deus.

■ **Ageu e o Novo Testamento**

No capítulo 2.6-9,21-23, encontramos várias referências que ressaltam a vinda do Messias. Zorobabel (Ag 2.23) está listado na genealogia de Jesus (Mt 1.12,13).

◘ ZACARIAS (Zc)

■ **Título**

O Senhor Deus levantou o profeta Zacarias dois meses depois que Ageu iniciara suas mensagens proféticas.

Seu nome em hebraico é *Zachar-Yah* e significa "*Yahweh* se lembrou".

Zacarias foi usado pelo Senhor para reanimar o povo a reconstruir o templo e a deixar a indiferença.

■ **Autoria**

Zacarias era filho de Baraquias (Zc 1.1). Quando os judeus retornaram do cativeiro, seu avô o trouxe da Babilônia, pois Zacarias havia nascido lá.

As tradições judaicas atribuem a autoria do livro a Zacarias.

■ Conteúdo

Há uma série de oito visões que evidenciam o advento do Messias. Cinco dessas visões transmitem confortos e as três últimas, juízos.

Há também quatro mensagens para que o profeta Zacarias transmitisse à nação. Do capítulo 9 ao14 há duas sentenças quanto ao futuro do povo de Deus.

■ Zacarais e o Novo Testamento

Zacarias profetiza que, nos últimos dias, os judeus se arrependeriam e reconheceriam Jesus como o Messias (Cf. Zc 12.10-13.9 com Rm 11.25-27). Há muitos outros textos relacionados à pessoa do Messias, que viria de modo humilde e modesto (Cf. Zc 9.9; 13.7 com Mt 21.5; 26.31,56), promoveria a restauração de Israel pelo sangue do seu concerto (Cf. Zc 9.11 com Mc 14.24), seria traído e rejeitado (Cf. Zc 11.12,13 com Mt 26.15) e seria traspassado e abatido (Cf. Zc 12.10 com Mt 24.30).

◘ MALAQUIAS (ML)

■ Título

Em hebraico seu nome é *Mala'kh-Yah* e significa "anjo ou mensageiro de *Yahweh*". Malaquias foi o último profeta antes do período interbíblico, o qual conhecemos como "os quatrocentos anos de silêncio", o último escritor do Antigo Testamento e contemporâneo de Neemias.

■ Autoria

Não há muitas informações sobre Malaquias, porém, a tradição judaica atesta que ele era membro da "Grande Sinagoga".

Sem dúvida, é o autor do livro.

■ Conteúdo

Sua mensagem profética é de censura e condenação. O povo havia passado pelo cativeiro e não adorava mais nenhum ídolo, todavia, sofria um terrível mal: insensibilidade espiritual. Então, o profeta denuncia o sacerdócio que ele julgava estar contaminado, os casamentos estrangeiros e a negligência na entrega dos dízimos e das ofertas.

■ Malaquias e o Novo Testamento

O apóstolo Paulo, em Romanos 9.13, cita as frases descritas em Malaquias 1.2,3. As referências de Jesus ao ministério de João Batista (Mt 11.7-15) estão em concordância com a profecia de Malaquias 3.1.

Em seus dias, o profeta Malaquias condenava o divórcio. O Senhor Jesus agiu da mesma forma (Mt 5.31,32; 19.3-10).

▼ Conclusão

Como veremos em outro momento do nosso curso, o Antigo Testamento é a introdução inspirada ao Novo Testamento. Qualquer pessoa que estudar o Novo Testamento com a mente saturada com as previsões feitas a respeito de Cristo no Antigo Testamento, sobre sua pessoa, obra e reino, será grandemente beneficiada. Nos evangelhos, encontramos entretecidas citações do Antigo Testamento, alusões e tipos.

O primeiro versículo do Novo Testamento leva o leitor ao Antigo Testamento; e o Cristo ressuscitado leva seus discípulos de volta às Escrituras hebraicas para explicar seus sofrimentos e sua glória (Lc 24.27-44). Um dos últimos atos de Cristo foi abrir o entendimento de seus discípulos para que pudessem compreender que o Antigo Testamento está relacionado com ele (Lc 24.45).

A importância do Antigo Testamento não fica apenas nas profecias que apontam para Jesus como o Cristo. Está além disso. Existem diversas profecias "escondidas" nas leis sobre o exercício do sacerdócio, das festas e dos relacionamentos entre o povo, as ofertas e Deus. Encontramos nestas leis informações preciosas que apontam para o profundo e eficiente ministério de Jesus Cristo. Desta forma, o Antigo Testamento é, portanto, o alicerce, e o Novo Testamento, a superestrutura. O alicerce fica sem valor se não estiver edificado em Cristo.

Ora, um edifício não pode ser construído se não houver um fundamento. Do mesmo modo, o Antigo Testamento é essencial ao Novo Testamento e o Novo Testamento é essencial ao Antigo Testamento. Afinal, o Novo Testamento está contido no Antigo. O Antigo Testamento está explicado no Novo. O Novo Testamento está subentendido no Antigo. E o Antigo Testamento está evidente no Novo.

▼ Apêndice I – O Antigo Testamento

NOMES HEBRAICOS DOS LIVROS	ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO HEBRAICA		ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO EM PORTUGUÊS		DATAS APROXIMADAS DE SEU CONTEÚDO
No princípio Estes são os nomes E ele chamou No deserto Estas são as palavras	TORÁ	Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio	Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio	LEI (Pentateuco)	O princípio até 1406 a. C.
Josué Juízes 1Samuel 2Samuel 1Reis 2Reis	PROFETAS ANTERIORES	Josué Juízes 1Samuel 2Samuel 1Reis 2Reis	Josué Juízes Rute 1Samuel 2Samuel 1Reis 2Reis 1Crônicas 2Crônicas Esdras Neemias Ester	HISTÓRICOS	1406-1380 a. C. 1380-1050 a. C. 1200-1150 a. C. 1100-1010 a. C. 1010-971 a. C. 971-853 a. C. 853-560 a. C. 1010-971 a. C. 971-539 a. C. 539-450 a. C. 445-410 a. C. 483-474 a. C.
Isaías Jeremias Ezequiel Oseias Joel Amós Obadias Jonas Miqueias Naum Habacuque Sofonias Ageu Zacarias Malaquias	PROFETAS POSTERIORES	Isaías Jeremias Ezequiel Oseias Joel Amós Obadias Jonas Miqueias Naum Habacuque Sofonias Ageu Zacarias Malaquias	Jó Salmos Provérbios Eclecisastes Cântico dos Cânticos	POESIA e SABEDORIA	Não corresponde a nenhum período histórico específico
			Isaías Jeremias Lamentações Ezequiel Daniel	PROFETAS MAIORES	739-700 a. C. 627-580 a. C. 586 a. C. 593-570 a. C. 605-530 a. C.
Louvores Jó Provérbios Rute Cântico dos Cânticos O Pregador Como! Ester Daniel Esdras Neemias 1 As palavras dos dias 2 As palavras dos dias	OS ESCRITOS (hagiógrafos)	Salmos Jó Provérbios Rute Cântico dos Cânticos Eclesiastes Lamentações Ester Daniel Esdras Neemias 1Crônicas 2Crônicas	Oseias Joel Amós Obadias Jonas Miqueias Naum Habacuque Sofonias Ageu Zacarias Malaquias	PROFETAS MENORES	760-730 a. C. 500 a. C. 760 a. C. 500 a. C. 770 a. C. 737-690 a. C. 650 a. C. 630 a. C. 627 a. C. 520 a. C. 520-518 a. C. 433 a. C.

▼ Apêndice II – O calendário judaico

ANO RELIGIOSO	ANO CIVIL	MÊS HEBRAICO	EQUIVALÊNCIA OCIDENTAL	ESTAÇÕES AGRÍCOLAS	CLIMA	DIAS ESPECIAIS
1	7	nisã	março/abril	Colheita de cevada	Últimas chuvas (malqosh)	14 - Páscoa 21 - Primícias
2	8	iar	abril/maio	Colheita geral		
3	9	sivã	maio/junho	Colheita de trigo Poda das videiras	Estação seca	6 - Pentecostes
4	10	tamuz	junho/julho	Primeiras uvas		
5	11	ave	julho/agosto	Uvas, figos e azeitonas		9 - Destruição do templo
6	12	elul	agosto/ setembro	Vindima		
7	1	tisri	setembro/ outubro	Aradura		1 - Ano Novo 10 - Dia da Expiação 15-21 - Festa das cabanas
8	2	marquesvã	outubro/ novembro	Plantio de grãos	Primeiras chuvas (yoreh)	
9	3	quisleu	novembro/ dezembro			25 - Dedicação
10	4	tebete	dezembro/ janeiro	Crescimento da primavera		
11	5	sabate	janeiro/ fevereiro	Figos de inverno	Estação das chuvas	
12	6	adar	fevereiro/ março	Retirada do linho Florada de amêndoas		13-14 - Purim
		adar-seni	mês de intercalação			

▼ Apêndice III – Pesos e medidas do Antigo Testamento

PESOS		
MEDIDA	EQUIVALÊNCIA	MÉTRICO
Gera	-	0,6 g
Beca	10 geras	6 g
Siclo	2 becas	11 g
Mina	50 siclos	500 g
Talento	60 minas	30 kg
Siclo real	-	13 g
Talento maior	120 minas	60 kg

COMPRIMENTO		
MEDIDA	EQUIVALÊNCIA	MÉTRICO
Dedo (largura do dedo)	-	19 mm
Quatro dedos Palmo	4 dedos	76 mm
Côvado (do cotovelo à ponta do dedo médio)	3 quatro dedos	23 cm
Côvado	2 palmos	45 cm
Vara	1 côvado e quatro dedos	52 cm

LÍQUIDOS		
MEDIDA	EQUIVALÊNCIA	MÉTRICO
Caneca (logue)	-	300 ml
Cabo	4 canecas (logue)	1,2 L
Galão (him)	3 cabos	3,6 L
Pote (bato)	6 galões (hins)	22 L
Barril (ômer)	10 potes (batos)	220 L

SECOS		
MEDIDA	EQUIVALÊNCIA	MÉTRICO
Caneca (logue)	-	300 ml
Cabo	4 canecas (logue)	1,2 L
Coro (ômer)	7 canecas (logue)	2,2 L
Seá	6 cabos	7,3 L
Efa	3 seás	22 L
Leteque	5 efas	110 L
Ômer	2 leteques	220 L

▼ Referências bibliográficas

- ✓TFEINBERG, Charles L. *Os Profetas Menores*.São Paulo: Editora Vida,1988.
- ✓ATOS. *Bíblia de Estudos das Profecias*. Editora Atos, 2001.
- ✓CPAD. *Bíblia de Estudo Pentecostal*. Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1995.
- ✓HOFF, Paul. *Os livros históricos*. São Paulo: Editora Vida, 1996.
- ✓GRUDEM, Wayne.*Teologia sistemática*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1999.
- ✓MEARS, Henrieta C. *Estudo panorâmico da Bíblia*. São Paulo: Editora Vida, 1982.
- ✓PEARLMAN, Myer. *Através da Bíblia livro por livro*. São Paulo: Editora Vida,1996.
- ✓ELISSEN,Stanley A. *Conheça Melhor o Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- ✓FILHO, Tácito Gama. *O Antigo Testamento, formação e mensagem*. Goiás: Ceteo, 2002.
- ✓VASCONCELOS, Joseph. *A Bíblia em dados*. São Paulo, 1999.
- ✓KELLY, William. *Notas sobre os livros de Esdras e Neemias*. Depósitos de Literatura Cristã. s/d.



SABER E FÉ

CENTRO DE ENSINO TEOLÓGICO

www.saberefe.com

Acesse agora!